Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Número 69 – 16 a 28 de fevereiro de 2011

BALANÇO DE PAGAMENTOS

De acordo com o Banco Central, o balanço de pagamentos registrou superávit de US$8,5 bilhões em janeiro, por causa de significativo ingresso de divisas pela conta financeira. As reservas internacionais alcançaram US$297,7 bilhões em janeiro.

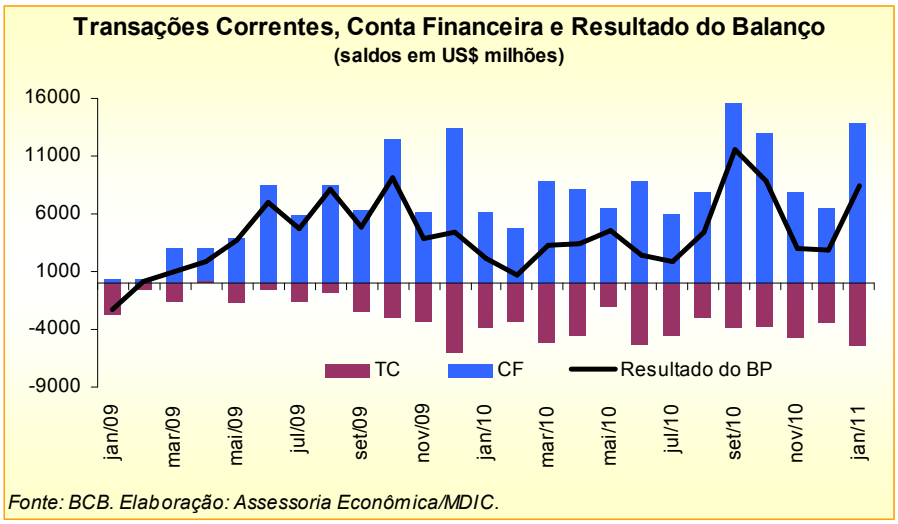
A taxa de câmbio efetiva real medida pela FGV, mesmo com o leve aumento na taxa PTAX média de janeiro (de 1,66 para 1,67), continua mostrando baixa (-0,9% ante dezembro) e piora na competitividade externa.

As transações correntes foram deficitárias em US$5,4 bilhões em janeiro e acumularam, nos últimos doze meses, déficit de US$49,1 bilhões (2,35% do PIB). A balança comercial fechou positiva (US$423,5 milhões) em janeiro, após dois anos mostrando saldo negativo para este mês, mas foi insuficiente para compensar a conta de serviços (-US$2,4 bilhões e 88,7% superior a janeiro de 2010) e a conta de rendas (-US$3,7 bilhões, com alta de 37% ante janeiro de 2010).

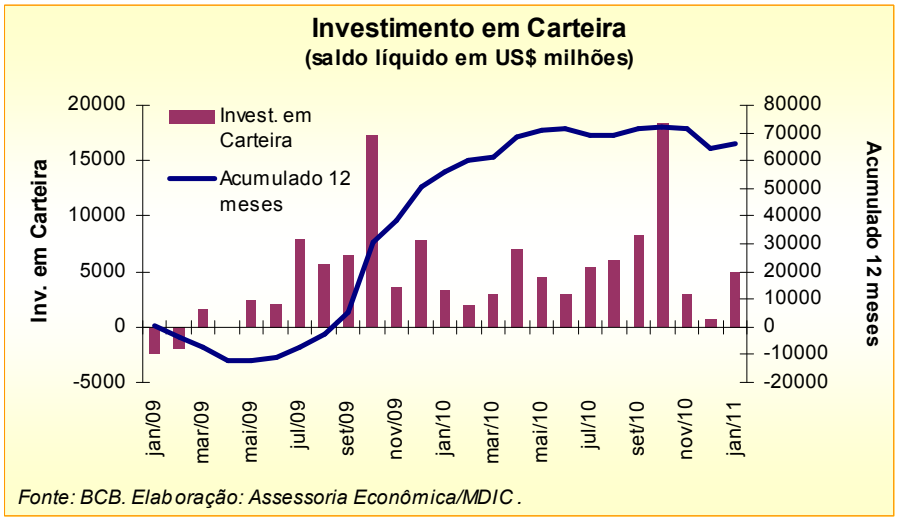
A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US$13,9 bilhões em janeiro, principalmente por causa dos investimentos brasileiros no exterior (US$6,3 bilhões), mas também pelos ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em carteira (US$3,4 bilhões) e diretos (US$3,0 bilhões).

A conta investimentos brasileiros diretos no exterior ficou positiva em razão dos retornos referentes principalmente a amortizações de empréstimos recebidas por matrizes brasileiras de suas filiais no exterior (US$7,3 bilhões). Os investimentos estrangeiros em carteira cresceram em janeiro ante dezembro, como decorrência das aplicações em títulos de renda fixa (US$2,7 bilhões), e mostraram alta no acumulado em 12 meses, totalizando US$66,0 bilhões.

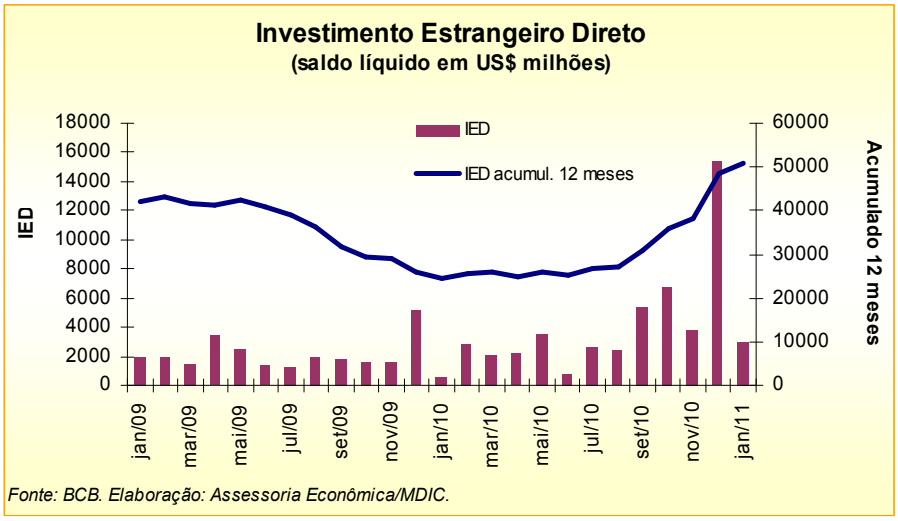
O ingresso de investimentos estrangeiros diretos em janeiro gerou a sétima alta consecutiva no IED acumulado em 12 meses, para US$50,8 bilhões (2,43% do PIB), o que permitiu compensar o todo o déficit acumulado em transações correntes.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC .



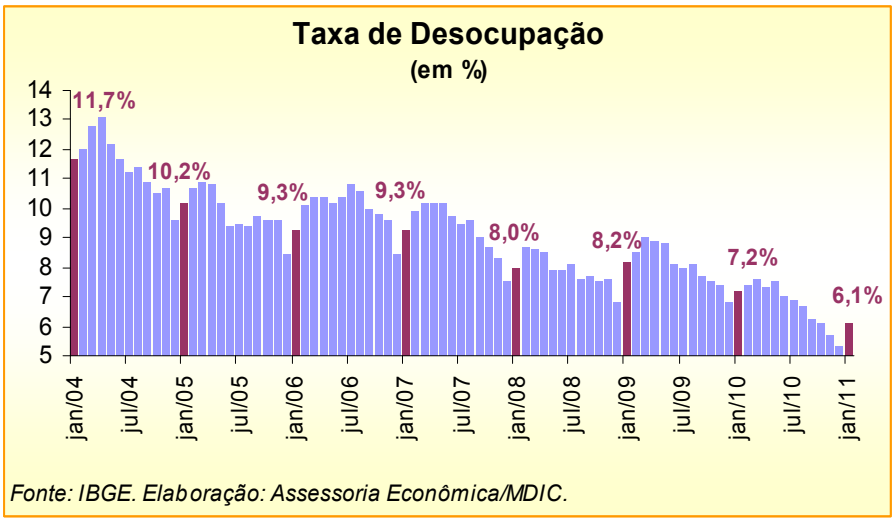
Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

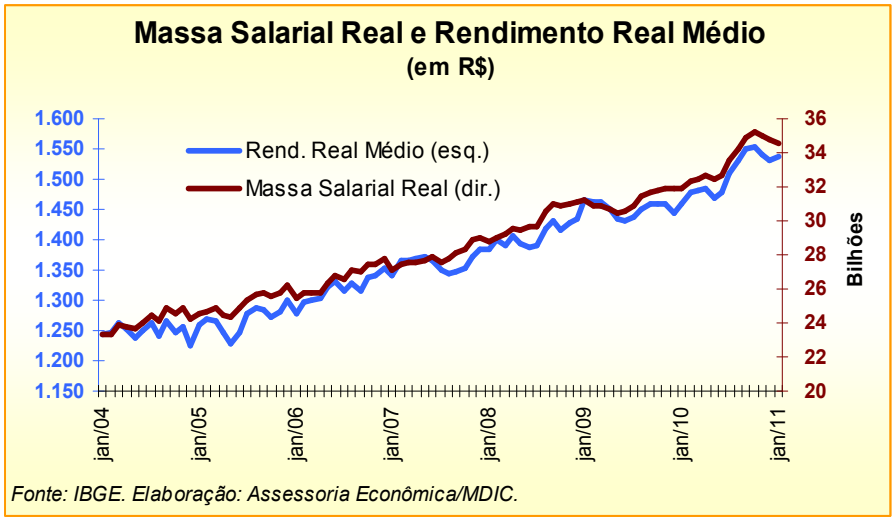
EMPREGO

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação subiu 0,8 pontos percentuais em relação a dezembro último e atingiu 6,1%. Esse resultado, no entanto, constitui a menor taxa para os meses de janeiro na série histórica[1], iniciada em março de 2002.

O resultado de janeiro em relação a dezembro se deve tanto ao crescimento da população desocupada (13,7%) quanto ao recuo da população ocupada (-1,6%). Apesar do comportamento dessas variáveis na comparação mensal, nota-se que ambas apresentaram melhora frente a janeiro de 2010. A população desocupada caiu 15,6%, enquanto a população ocupada cresceu 2,2%, frente ao ano passado.

A massa salarial real habitualmente recebida alcançou R$ 34,6 bilhões e caiu 0,8% no mês, apesar de registrar alta de 8,4% no ano. O recuo considerável da população ocupada foi responsável pela queda na massa salarial, mesmo havendo alta no rendimento médio real, de 0,5% no mês e 5,3% no ano.

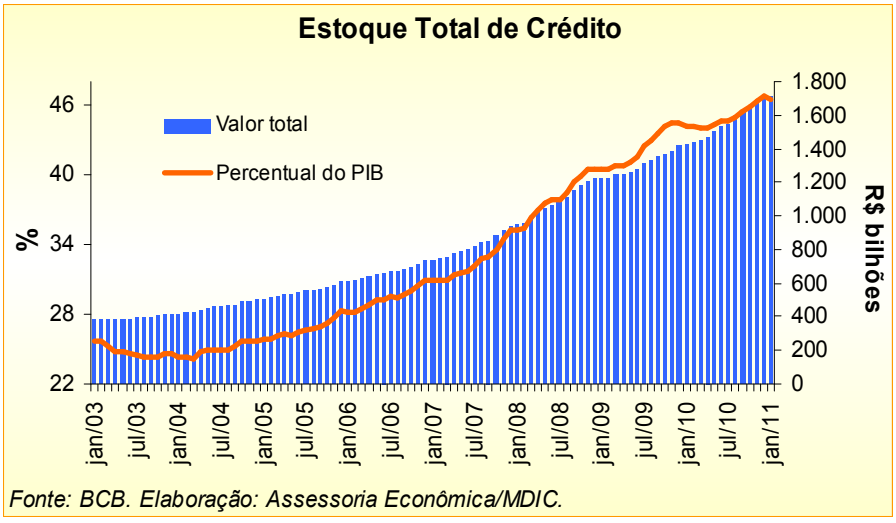




CRÉDITO

De acordo com o Banco Central, o saldo dos empréstimos bancários, incluindo operações com recursos livres e direcionados, somou R$1.715 bilhões em janeiro. Houve expansão de 0,5% no mês e de 20,3% em doze meses. Dessa forma, a relação crédito/PIB atingiu 46,5%, caindo levemente ante 46,7% em dezembro, mas mostrando alta frente aos 44,2% de janeiro de 2010.

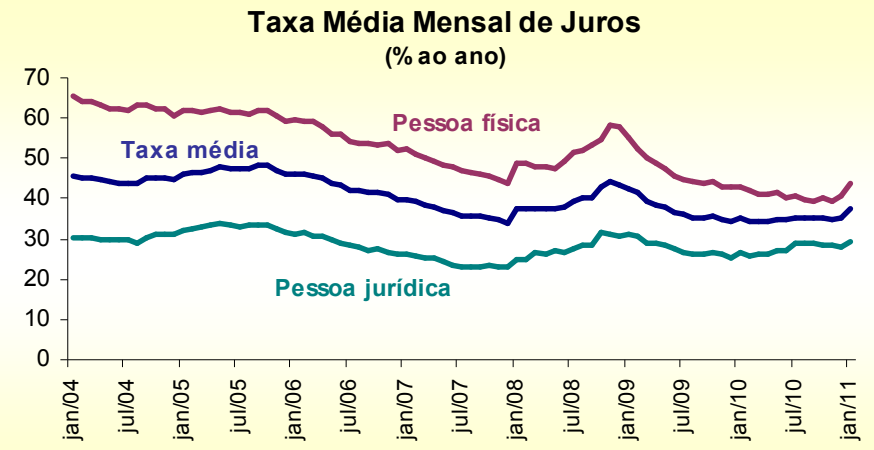
As operações de crédito com recursos direcionados totalizaram R$595,2 bilhões em janeiro, com elevações de 0,9% no mês e de 27% em doze meses. Já o saldo do crédito com recursos livres alcançou R$1.119 bilhões, mostrando alta de 0,3% no mês e de 17,1% em



[1] Ajustamento sazonal feito pela Assessoria indica que houve leve alta da taxa de desocupação na comparação com o mês anterior, a segunda consecutiva, embora o patamar do desemprego ainda se encontre entre os menores da história.

relação a janeiro de 2010.

A taxa média de juros das modalidades que compõem o crédito referencial registrou acréscimo de 2,4 p.p. no mês e chegou a 37,4%. A principal influência para esse resultado foi a elevação de 3,2 p.p. nos juros médios referentes às operações com pessoas físicas. As medidas macroprudenciais estabelecidas recentemente têm contribuído para aumento do custo das principais linhas de crédito desse segmento. Já os juros médios das operações com pessoas jurídicas também seguiram essa tendência e apresentaram aumento, situando-se em 29,3%, com variação de 1,4 p.p.



Fonte: BCB. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*		Mês / mesmo mês do ano anterior	
Índice de confiança do consumidor – ICC – FGV (fevereiro)	0,8		10,9	
Índice de confiança da indústria – ICI – FGV (fevereiro)	-0,3		-2,3	
	Jan/2010	**Jan/2011**	**Acumulado em 12 meses**	
Geração de empregos – CAGED – em milhares	152,1	181,4	-	
Investimento Estrangeiro Direto (ingressos em US$ milhões)	2305	4980	81342	
	Jan/2010	**Jan/2011**	**Dez/2010**	**Nov/2010**
Taxa de desocupação (%)	7,2	6,1	5,3	5,7
Volume de crédito do SFN (% do PIB)	44,2	46,5	46,7	46,3
	Fev/2010	**Fev/2011**	**Jan/2011**	**Dez/2010**
Nível de Utilização da Capacidade da Indústria -FGV (%)	84,0*	84,5*	84,7*	84,9*

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, FENABRAVE, FIESP, CAGED/MTE. * Com ajuste sazonal.
Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.